

3.17 A representação de Maria nos afrescos e vitrais da Catedral São Francisco de Paula em Pelotas

Maria Hiasmim B. Araújo

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;
mhiasmim21@gmail.com

Letícia Quintana Lopes

Mestre; Universidade Federal de Pelotas;
lequinlopes@gmail.com

Hugo Luiz Barreto da Silva

Mestre; Universidade Federal de Pelotas;
hugobarreto91@gmail.com

Resumo: O presente artigo destaca as representações de Maria nas artes fazendo uma análise de suas representações em afrescos e vitrais da Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, que está localizada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. É demonstrado através de uma análise iconológica e iconográfica os signos existentes na construção da imagem de Maria, assim como a riqueza e complexidade desses trabalhos e sua relevância para a religião católica. Isso permite que haja uma compreensão mais profunda dos significados que cada símbolo carrega dentro da arte cristã, assim como o entendimento de como se deu a construção de sentido. Além disso, é demonstrado como a imagem de Maria se desenvolveu desde o período da história da arte que pode se chamar de arte paleocristã. A ênfase do trabalho está em apresentar três representações de Maria, presentes na Catedral Metropolitana que são: a Coroação de Nossa Senhora, a Assunção de Maria e o Calvário.

Palavras-chave: Maria; Catolicismo; Jesus; Sacra; Locatelli; Catedral.

Maria é uma figura importante para a religião católica, considerada a mãe de Jesus Cristo, sua imagem serve ao longo da história como um parâmetro de castidade e obediência. Sua menção na bíblia se dá apenas no Novo Testamento, enquanto sua imagem, ela pode ser encontrada desde o período da arte paleocristã, e que será modificada apresentando diferentes significados em cada período histórico e em diferentes culturas. A iconologia de Maria aborda os estudos dos símbolos e imagens associados à figura da Virgem Maria, sendo algumas mais comuns em sua representação como uso das cores azul e branca.

A Catedral São Francisco de Paula, construída em 1826, recebeu o título de Igreja Catedral em 1910 quando a cidade de Pelotas foi elevada à sede do bispado. Ela é rica em afrescos e imagens sacras, sendo de grande relevância em decorrência

do seu valor artístico, histórico e cultural, por esse motivo foi tombada⁵⁰ em nível estadual em 2011 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE)⁵¹, em 2018 tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁵².

A representação de Maria está presente na Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, em Pelotas, Rio Grande do Sul, nos afrescos encomendados pelo bispo Dom Antônio Zattera ao artista Aldo Locatelli para realizar o trabalho. Locatelli chega ao Brasil em 1949 e, acompanhado de Emílio Sessa, e juntos completam as pinturas em 1950, informações essas disponíveis no processo de tombamento estadual feito pelo IPHAE.

A Coroação de Nossa Senhora, a Assunção de Maria e O Calvário são algumas das imagens retratadas na catedral. Em cada uma dessas cenas, ela é representada de forma solene e piedosa, com uma expressão de humildade e submissão à vontade divina.

Maria, mãe de Jesus

A imagem de Maria, mãe de Jesus de Nazaré, é uma das figuras centrais do cristianismo, sendo a figura feminina mais adorada dentro do catolicismo. Podendo ser chamada pelos fiéis por vários nomes, como: Mãe de Deus; Maria; Imaculada Conceição; Rainha dos Céus; Virgem Maria ou Nossa Senhora. Segundo a crença cristã, ela seria a mãe de Jesus, o messias esperado pelos judeus, que teria nascido na cidade de Belém, atual Palestina, por volta do ano 4 antes de Cristo (a. C.) e é apresentada na Bíblia⁵³ pela primeira vez no Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículo 26-27.

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era **Maria**. O anjo entrou onde ela estava e disse: 'Alegra-te, cheia de graça, o Senhor

⁵⁰ "O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal".

⁵¹ Livro Tombo Histórico: Inscr. Nº 103, de 31/08/2011.

⁵² A Catedral foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, dentro do Conjunto Histórico de Pelotas (RS), no conjunto Livro Tombo Histórico, no Livro Tombo de Belas e no Livro Tombo Arqueológico, etnográfico e paisagístico.

⁵³ A Bíblia é entendida como sendo uma coleção de textos religiosos, considerados sagrados por algumas religiões como o cristianismo, judaísmo, entre outras.

está contigo!" (Lc 1, 26-38, grifo nosso).

Apesar de sua relevância adquirida ao longo da crença cristã e seu papel hoje para os fiéis, que a veem como a “Rainha dos céus”, segundo o Santidrian (2004), a figura de Maria nem sempre foi tão importante na história da Igreja Católica. Durante os primeiros séculos do cristianismo, a figura de Maria era pouco mencionada, e seu papel era mais secundário, aparecendo na sombra de Jesus. Sendo vista como um símbolo de intervenção ao divino.

O poder da Virgem está na capacidade de apelar à misericórdia de Deus; vem da maternidade e do milagre de sua concepção imaculada. Ela não tem poder por si só, e as próprias fontes de seu poder de intercessão a separam de modo irrevogável das outras mulheres (Lerner, 2019, p. 249).

Porém, é a partir do século V que a figura de Maria começa a adquirir maior importância, especialmente após o Concílio de Éfeso, que aconteceu no ano de 431 depois de Cristo (d. C.), que decretou formalmente a doutrina à Maria, e com ela o dogma da maternidade, concedendo-lhe o título de *Theotoko*, que significa "a portadora de Deus". Com isso sua imagem passando de “Serva do Senhor”, conforme é mencionada em Lucas, capítulo 1, versículo 38:48, para “Mãe de Deus” e “Mãe da Igreja” (Pelegrini; Rodrigues, 2018).

Por séculos a representação de Maria foi amplamente difundida, atraindo cada vez mais seguidores e adoradores. Essa representação também serviu para propagar virtudes como a castidade e a obediência, especialmente para as mulheres, assim como a romantização negativa da maternidade que impõe às mulheres comportamentos de renúncia e submissão, que se desenvolveu principalmente a partir do século XVIII, gerando uma certa confusão. Uma vez que mulheres deveriam se manter castas, virgens visando a maternidade após o matrimônio, contudo, se compreende que em ambas as imposições há a associação com a virtudes empregadas na construção da ideia de Maria.

Primeiras representações

As primeiras imagens representativas de Maria surgiram em um contexto histórico de perseguição aos cristãos em Roma, durante o período do imperador Nero, isso porque os cristãos eram vistos como ateus, uma vez que não cultuavam ao imperador. De acordo com Trevisan (2003), as perseguições levaram os cristãos

a transformar seus cemitérios em locais de veneração aos seus mártires, mortos a mando do império, foi nesses lugares onde também nasceu a arte cristã, ou arte paleocristã, período do cristianismo primitivo, que começou após a morte de Jesus Cristo, desde o início do século II até o final do século V.

Nesses espaços foram desenhadas as primeiras imagens de Jesus, da sagrada família, dos apóstolos e de diversas personalidades do cristianismo. Trevisan (2003) ainda aponta que esses lugares começaram a ser chamados de catacumbas em itinerários na Idade Média, ‘catacumba’ não teria ligação com os mortos, sendo proveniente da palavra *Kata-Kumbém*, sendo utilizada, para identificar uma parte das atuais catacumbas, localizadas em torno da antiga Basílica de São Sebastião.

Uma das primeiras imagens conhecidas de Maria foi descoberta nas Catacumbas de Priscilla (Figura 1), situada na Via Salária. A imagem retrata Jesus no colo de Maria, que está sentada, ao seu lado uma figura masculina que segura algo na mão esquerda e aponta para uma estrela acima da cabeça de Maria, com a mão direita. A importância dessas imagens está no fato de que demonstra haver exaltação e reconhecimento de Maria já no período da Igreja Primitiva.

Algumas fontes bibliográficas não identificam o homem, enquanto outras, como Martins (2015), apontam ser Isaías.

A mais antiga imagem da Virgem Maria nas catacumbas de Priscila, em Roma. É da metade do século II e mostra a Virgem Maria sentada com o Menino Jesus ao colo. Junto a ela, um homem segura um volume com a mão esquerda, e com a direita aponta para uma estrela acima da cabeça de Maria. Trata-se do profeta Isaías (Martins, 2015, p. 93).

A estrela aparente na imagem, segundo Marvão (2018), é um símbolo de orientação, guiando os viajantes e iluminando seus caminhos em noites de penumbra, uma provável ligação aos reis magos.

Figura 1 – representação de Maria, nas catacumbas de Priscila



Fonte: Omnia Vatican Rome.

É nas catacumbas que se desenvolve a chamada arte cristã, e onde a imagem que teríamos posteriormente de Maria, como interventora junto aos "Céus", se desenvolve, conforme aponta Martins:

As Orantes são comuns nas catacumbas dos primeiros séculos, essa posição de oração era a usual, tanto no paganismo como entre os cristãos. Era uma imagem simbólica utilizada entre os pagãos representando a piedade (Pietas), gesto piedoso, destinado a honrar os imperadores do século II. A representação do crente em oração foi outro problema para os pintores catacumários. A oração é a união da alma com Deus, então, como representar isso de modo simples e acessível às populações incultas e incrédulas? Encontraram a solução nessa figura pagã feminina de pé, braços abertos, mãos para o alto, olhos no céu, em atitude de êxtase, ressignificada para o cristianismo com tríplice simbologia: alma do defunto em paz no paraíso; o símbolo do mártir intercessor; e a partir do século IV tornou-se símbolo da intercessora Maria (Martins, 2015, p. 94).

Com o tempo, a representação de Maria foi evoluindo, e ganhando mais destaque, com a arte bizantina apresentando-a como uma rainha imponente com roupas requintadas sentada ao trono, mas, posteriormente, sua figura se humanizou cada vez mais, mostrando-a em gestos de caridade e humildade.

No início do segundo milênio, a iconografia mariana se desenvolve a partir do modelo da Theotokos bizantina, o pesquisador considera que a figura da Virgem nesse momento aparece sentada num trono ou servindo de trono para Jesus Cristo. Paulatinamente essa Nossa Senhora hierática e distante

de qualquer humanidade, foi substituída por figuras mais flexíveis que apresentavam não mais um deus sentado num trono carnal e sim uma criança no colo da mãe (SAEZ, 2008, p. 208 *apud* Pelegrini; Rodrigues, 2018, p. 207).

Com isso, entendemos que a imagem de Maria acaba sendo trabalhada nas artes das mais variadas formas, em diversos suportes, e nos mais variados modelos conforme as exigências do período que são criadas.

Processo metodológico

O trabalho apresentado foi desenvolvido a partir de uma metodologia que emprega a investigação exploratória por meio de pesquisa bibliográfica. Foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o assunto em livros e periódicos, e assim utilizou-se de diversos autores, de formações e períodos diferentes, que abordam o tema.

Além disso, a partir desse levantamento, foram realizadas análises iconográficas e iconológicas das representações de Maria em seus diferentes suportes, como pinturas e vitrais presentes na Catedral São Francisco de Paula, utilizando a metodologia empregada por Panofsky (1991).

A metodologia proposta por Panofsky (1991) busca a interpretação de imagens através de processos de classificação, descrição, estudo, identificação e interpretação do significado das imagens, ampliando assim o significado da imagem, e levando em conta o contexto cultural e histórico a qual ela estava inserida no momento de sua criação.

Representações de Maria nos afrescos da Catedral São Francisco de Paula

As pinturas da catedral metropolitana de Pelotas são ricas em detalhes, tendo as imagens figurativas dos afrescos sido pintadas por Aldo Locatelli, enquanto todos os elementos figurativos dos afrescos feitos por Emilio Sessa, já os demais elementos decorativos ficaram a cargo de Adolfo Gardoni. Esses trabalhos cobrem todas as paredes da catedral e em diversas partes é possível encontrar a figura de Maria retratada.

Na nave⁵⁴ central (Figura 2) é possível ver oito figuras, sendo quatro figuras aladas e uma figura central sendo de uma mulher com um manto azul recebendo uma coroa. É crível dizer que se trata da 'Coroação de Nossa Senhora'. Ao lado dessa representação está presente um segundo afresco que retrata a 'Assunção de Maria' onde a mesma é retratada sendo levada de corpo e alma pelos anjos Gabriel e Miguel até Deus, é compreendido pela imagem que seja quando completou sua vida terrestre.

Figura 2 – A coroação de Nossa senhora e a Assunção de Maria, Aldo Locatelli, 1950.



Fonte: Autoria própria.

Ainda na nave, de costas para o altar, o terceiro arco na lateral direita da nave mostra dez pessoas (Figura 3), duas delas estão presas em cruzes, outras duas são retratadas com roupas que remetem a soldados romanos, vemos duas pessoas ajoelhadas aos pés de uma das cruzes sendo uma delas uma mulher. A obra em questão remete a Maria em 'O Calvário', momento da crucificação de Jesus, Ela está aos pés da cruz olhando fixamente para o filho com as mãos no coração representando sua dor, uma aura dourada está na volta de sua cabeça representando sua santidade.

⁵⁴ Nave, originário do grego *naos* e do latim medieval *navis*, referente ao espaço fechado de um templo ou catedral, mais especificamente à área central.

Figura 3 – O Calvário, Aldo Locatelli, 1950.



Fonte: STAB. L. SALOMANE ROMA.

Ainda com o olhar sobre os afrescos, na capela de Nossa Senhora, localizada na lateral direita do altar, há outra representação nos detalhes do afresco, envolta em uma moldura dourada pintada na parede abaixo dos virtuais, (Figura 4) nela vemos uma mulher ao centro de braços abertos com um grande sol à sua frente com a palavra *charitas*, há uma cruz em suas costas e uma pomba na sua direita.

Figura 4 – Afresco da Capela de Nossa Senhora, Aldo Locatelli, 1950.



Fonte: Autoria própria

Compreendemos ser Maria, em suas vestes tradicionalmente azuis, com suas mãos para frente em forma de benção. O sol alude a 'Jesus Salvador dos Homens', já a palavra ao centro, em latim, traz o significado de caridade. Uma pomba na iconografia cristã remete ao 'Divino Espírito Santo'.

Abaixo da moldura, em uma faixa branca está a seguinte frase, em latim, "*Omnia possum in eo qui me confortat*" que em tradução livre significa "Tudo posso

naquele que me fortalece”.

Representações de Maria nos vitrais da Catedral São Francisco de Paula

Em relação aos vitrais, foram criados por um artista plástico alemão, em 1933 como doação de famílias locais, neles podemos ver diversas passagens bíblicas, em uma variedade de cores vibrantes e figuras religiosas. Além de sua beleza artística, os vitrais possuem também um valor histórico e cultural para a cidade de Pelotas.

Os vitrais estão distribuídos pelas janelas laterais e da cúpula da igreja, e possuem uma estrutura metálica que permite a entrada de luz natural, criando um ambiente luminoso e místico no interior da catedral. A técnica utilizada para criação dos vitrais foi a mesma usada pelos antigos mestres vidreiros medievais, conhecida como "técnica de chumbo", que consistia em unir pedaços de vidro coloridos através de tiras de chumbo.

Ao lado norte do templo encontra-se a Capela de Nossa Senhora, onde três vitrais adornam a parede e contam a História de glorificação de Maria (Figura 5).

Figura 5 – Vitrais.



Fonte: Autoria própria.

Partindo da esquerda, o primeiro vitral traz a figura de uma mulher ao centro rodeada de 12 homens. Tal imagem remete ao Pentecostes cristão, Maria está ao centro com os apóstolos de Jesus ao seu redor. Nesta imagem vemos novamente a representação do Espírito Santo na figura de uma pomba, conforme é descrito em Mateus 3:16. Um dos homens, segundo Atos 1:26 é Matias que substituiu Judas.

O segundo vitral representa uma mulher segurando um homem, com uma cruz

ao fundo. O homem é Jesus, sendo descido da cruz e sendo entregue a Maria após sua morte. Em ambas as imagens Maria veste um manto azul, em relação às vestes azuis, o azul é considerado uma cor sagrada e de grande valor simbólico e inclusive monetário, na iconografia cristã, sendo as cores mais valiosas utilizadas por artistas para representar temas de importância religiosa, isso inclui a figura da Virgem Maria, tendo uma tonalidade de azul específica nomeada como 'azul mariano' (Figes, 2019).

No terceiro, é retratada uma mulher com as mãos abertas e olhando para cima, vestida em um longo vestido branco e um manto azul escuro, com um lenço branco cobrindo sua cabeça e caindo suavemente sobre seus ombros, uma auréola de doze estrelas em torno de sua cabeça. A mulher está sobre uma pedra e pisa em uma cobra. Acima de sua cabeça há uma pequena imagem igual à imagem central. As estrelas ao topo simbolizam as doze tribos de Israel e a Igreja de Cristo, as mãos abertas e o olhar para cima, significa uma postura de oração e humildade. A serpente é considerada um símbolo do mal e do pecado na tradição cristã, e a imagem de Maria esmagando a cabeça da serpente representa sua vitória sobre o pecado e o mal através de sua obediência e devoção a Deus.

Ainda na lateral norte, saindo da capela, há mais dois vitrais que apresentam imagens de Maria, sendo elas Maria e o Menino Jesus e Maria e o menino abençoando um padre, uma mulher e três crianças. No lado sul do templo, ao lado direito do altar, é possível encontrar dois vitrais, um ao lado do outro partindo da porta da sacristia, que retratam respectivamente A sagrada família e O Calvário e saindo da capela sul, há um vitral que retrata Nossa Senhora de Lourdes. Imagens estas que não estão presentes neste artigo.

Conclusão

Ao longo dos séculos, a iconografia de Maria tem evoluído e se desenvolvido em diferentes culturas e períodos históricos e a essência desses símbolos e imagens permaneceu consistente como uma representação poderosa da figura da Virgem Maria na arte e na religião cristã. Na Catedral São Francisco de Paula, um exemplo rico de arte sacra do século XIX, a representação de Maria nos afrescos e vitrais da catedral é presente, sendo um testemunho eloquente da devoção mariana na cultura religiosa brasileira do século XIX.

Ao longo dos séculos, a arte sacra tem sido uma forma importante de expressar a devoção e a fé religiosa. A representação de Maria nos afrescos e vitrais da Catedral São Francisco de Paula em Pelotas é um exemplo marcante dessa tradição, reforçando a importância da figura de Maria na cultura religiosa brasileira e em todo o mundo católico.

Referência

BÍBLIA. Traduzida em Português da Vulgata Latina por Pe. Antônio Pereira de Figueiredo, São Paulo: DCL, 2009.

Catedral de S. Francisco de Paula Pelotas, STAB. L. SALOMANE ROMA. FIGER, Lydia. Colour in art: a brief history of blue pigment, **Art UK**, setembro/2019. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/bfhZ0>>. Acesso em 16 de Abril de 2023.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens. **Cultrix**, 2019.

MAIA DE ANDRADE, Renata F. Virgem Maria e as representações do gênero feminino. **Revista Mandrágora**, v. 28, n. 1 (2022).

MARTINS, A. C. R. (2015). A Religião do cristianismo primitivo: Arte, simbolismo e ressignificações nas catacumbas romanas. **Último Andar**, (25), 77–102. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/24646>>. Acesso em 16 de Abril de 2023.

MARVÃO, José J. de C. Novo céu e nova terra hão de chegar: a arte político religiosa na teologia da libertação. **Revista Lumen et virtus** Vol. IX nº 21 abril/2018 ISSN 2177-2789.

PACHECO RODRIGUES, J. P. (2018). Representações Iconográficas e Iconológicas da Virgem Maria. **Revista Húmus**, Agosto/24. Disponível em: <<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/8456>>. Acesso em 16 de Abril de 2023.

PELEGRINI, Sandra de C. A.; RODRIGUES, João P. P. Representações iconográficas e iconológicas da Virgem Maria. **Revista Húmus**, v. 8, p. 204-216, 2018. Processo de tombamento estadual, IPHAE. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=40802>>. Acesso em 16 de Abril de 2023.

TOMMASO, Wilma S. **A Imagem no Cristianismo**. Disponível em: <https://www.academia.edu/15107260/A_Imagem_no_Cristianismo>. Acesso em: 16 de Abril de 2023.

VASCONCELOS, Vânia N. P. Visões sobre as mulheres na sociedade ocidental. **Revista Ártemis**, v. 3, 2005.

SANTIDRIÁN, Pedro R.; ASTRUGA, Maria del C. **Dicionário dos Santos.** Aparecida, SP: Editora Santuário, 2004.

TREVISAN, Armindo. **O rosto de Cristo:** a formação do imaginário e da arte cristã. 2.ed. - Porto Alegre, RS: AGE, 2003.